

Relatório de Actividades

e

Balanço e Contas

Exercício 2016

1. Identificação da Entidade Titular

Denominação Social: Ponto de Apoio à Vida – Associação de Solidariedade Social

N.I.P.C.: 513 549 757

Natureza Jurídica: IPSS

Presidente da Direcção: Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Contas Bancárias:

- Caixa Geral de Depósitos:

Conta nº 0020.9360630

NIB: 003503910000936063079

- Banco Comercial Português:

Conta nº 00223813145

NIB: 003300000022381314505

Sede e Gabinete de Atendimento Externo (GAE)

Endereço: Calçada da Tapada, n.º 143

Código Postal: 1300-541 Lisboa

Concelho: Lisboa

Telefone do Secretariado: 21 757 09 41

Telefone de Apoio a Grávidas: 21 758 98 18

N.º verde: 800 20 80 90

TM: 92 604 85 18

Fax: 21 363 42 69

E-mail: geral@apoioavida.pt

Site: www.apoioavida.pt

Casa de Acolhimento Temporário: Casa de Santa Isabel (CSI)

Endereço: Poço do Borratém n.º 41

Código Postal: 1100-408 Lisboa

Tel: 21 880 06 30

TM: 91 637 88 72

Fax: 21 880 06 39

1.1. Caracterização Geral da Associação

O Ponto de Apoio à Vida (Apoio à Vida) é uma Associação Privada de Fiéis Católicos, reconhecida pelo Patriarcado de Lisboa, e, simultaneamente, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com estatutos publicados no Diário da República n.º 17 – III série, de 21 de Janeiro de 2000, tendo sido uma das instituições fundadoras da Federação Portuguesa pela Vida.

1.2. Objectivo

Apoiar, acolher e formar adolescentes e mulheres grávidas, cuja situação socioeconómica, familiar ou psicológica as impede de assegurarem sozinhas o nascimento e educação dos seus filhos, através de acompanhamento social, psicológico, médico e/ou jurídico.

1.3. Valências

Para concretizar o objectivo a que se propõe, o Apoio à Vida dispõe das seguintes valências: **Gabinete de Atendimento Externo, Casa de Acolhimento Temporário – Casa de Santa Isabel, Departamento de Inserção Profissional (Escola de Talentos) e Acompanhamento Domiciliário (Famílias em Casa)**. Além disso, conta ainda com serviços de apoio administrativo e de divulgação e angariação de fundos.

1.4. Horário de Funcionamento

O Gabinete de Atendimento Externo e a Escola de Talentos funcionam todos os dias úteis, das 9h às 17h. A Casa de Santa Isabel está aberta 24 horas por dia (todos os dias do ano) e o Famílias em Casa funciona sem horário fixo.

1.5. Actividades Desenvolvidas

1.5.1 Gabinete de Atendimento Externo (GAE)

- ✓ Atendimento telefónico;
- ✓ Acompanhamento social e psicológico;
- ✓ Aconselhamento jurídico e clínico;
- ✓ Informação sobre direitos e deveres sociais;
- ✓ Ginástica de preparação para o parto;
- ✓ Formação da afectividade e sexualidade;
- ✓ Promoção da amamentação;
- ✓ Formação em cuidados maternos;
- ✓ Visitas domiciliárias de promoção de competências parentais.

1.5.2. Casa de Acolhimento Temporário – Casa de Santa Isabel (CSI)

- ✓ Preparação da gravidez;
- ✓ Acompanhamento social e psicológico;
- ✓ Acompanhamento na área do planeamento familiar;
- ✓ Acompanhamento no estabelecimento de laços familiares;
- ✓ Formação da afectividade e sexualidade;

- ✓ Formação em cuidados maternos;
- ✓ Planificação da futura autonomização.

1.5.3. Departamento de Inserção Profissional – Escola de Talentos

- ✓ Formação em serviços domésticos e de apoio à família;
- ✓ Orientação para formações profissionais;
- ✓ Acompanhamento escolar;
- ✓ Apoio na procura de emprego;
- ✓ Apoio na fase de profissionalização;
- ✓ Organização de ciclos de formação em várias áreas.

1.5.4. Acompanhamento Domiciliário – Famílias em Casa

- ✓ Promoção da ligação mãe-bebé;
- ✓ Apoio na gestão do lar;
- ✓ Planificação da rotina diária;
- ✓ Desenvolvimento de competências sociais e maternas;
- ✓ Formação de hábitos de vigilância médica;
- ✓ Promoção da estabilidade profissional.

1.5.5. Apoio Administrativo

- ✓ Organização administrativa e contabilística.

1.5.6. Divulgação e Angariação de Fundos

- ✓ Divulgação da Instituição;
- ✓ Angariação de fundos junto de particulares e empresas.

1.6. População Alvo

- ✓ Grávidas que consideram a hipótese de abortar;
- ✓ Adolescentes e mulheres grávidas, sem condições para preparar a vinda do seu bebé;
- ✓ Mulheres e adolescentes com dúvidas sobre a sua gravidez;
- ✓ Mulheres e adolescentes com dúvidas se estarão ou não grávidas;
- ✓ Familiares e amigos de grávidas.

1.7. Recursos Humanos

1.7.1. Equipa Permanente

- Directora Técnica (Assistente Social)
- Assistentes Sociais

Mara Mota
Mafalda Libano Monteiro



apoio à vida

ajuda a grávidas em dificuldade

- Psicólogas
- Técnicas de Inserção Profissional
- Directora da CSI
- Ajudantes de Acção Directa da CSI

- Administrativa
- Divulgação e Angariação de Fundos
- Voluntariado e Apoio Logístico

1.7.2. Equipa Auxiliar

- Voluntários:
 - Psiquiatra
 - Obstetra
 - Enfermeira
 - Consultores jurídicos

Paula Matias
Joana Tinoco de Faria
Joana Serpa
Rosário Boavida
Madalena Esteves
Fernanda Ludovice
Ana Paula Antunes
Carla Vieira
Rute Quaresma
Sandra Coelho
Élia Dias
Joana Santos
Margarida Oliveira
Rafaela Nogueira
Maria João Correia

Margarida Neto
João Paulo Malta
Marta Salinas Calado

1.7.3. Estágios Curriculares

- Psicologia Clínica
(Universidade de Lisboa)
- Psicologia Social e das Organizações
(ISCTE – IUL)
- Medicina
(Universidade do Minho)

Beatriz Gorjão/Margarida Nery

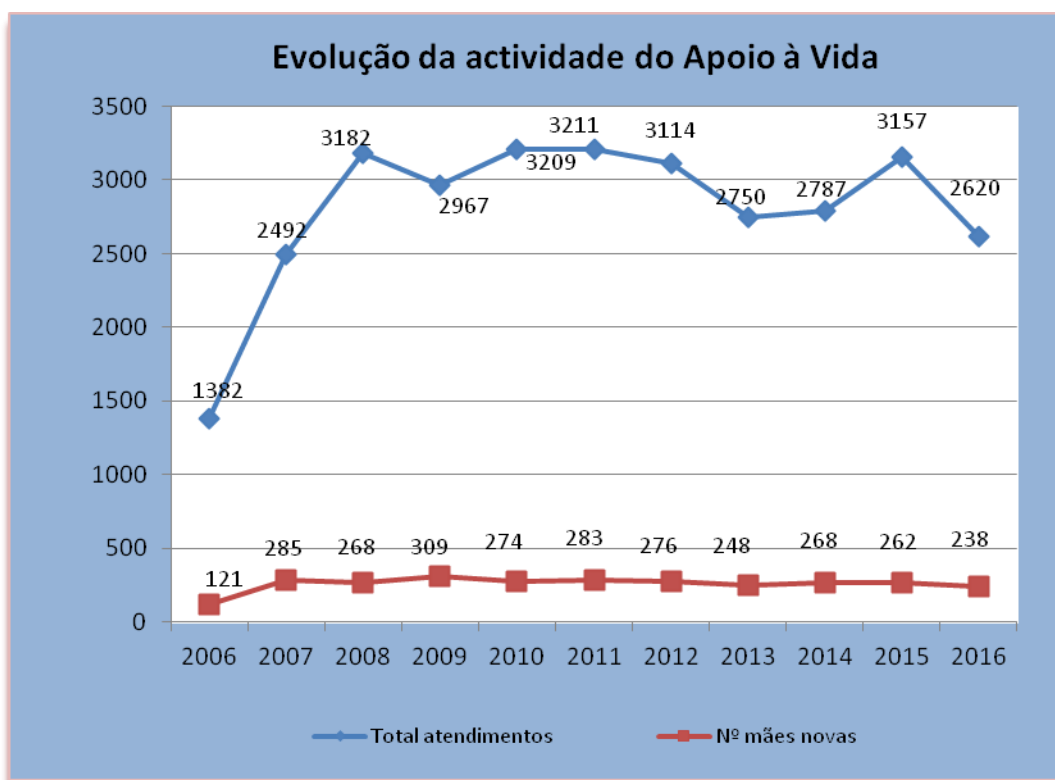
Inês Sousa

Alexandra Santos/Ângela Pinto

2. Actividade do Apoio à Vida em 2016

Em 2016, e no seguimento do trabalho desenvolvido em anos anteriores, o Apoio à Vida continuou a centrar a sua intervenção no apoio a mulheres grávidas em dificuldade e suas famílias.

Conforme ilustrado no gráfico seguinte, o número total de atendimentos – individuais e familiares – efectuados neste ano decresceu cerca de 21%, para um total de 2.620. Este decréscimo poderá ser explicado, em parte, pelo menor número de Mães que recorreram ao Apoio à Vida pela primeira vez em 2016 (238), assim como pela adesão das Mães às formações em grupo.



Em termos acumulados, são já perto de **3.600** as Mães acompanhadas pelo Apoio à Vida nas suas diversas áreas de intervenção: social, psicológica, educativa e de formação/inserção profissional.

2.1. Gabinete de Atendimento Externo (GAE)

2.1.1. Acompanhamento Social, Psicológico e de Inserção Profissional

O primeiro atendimento de uma Mãe que recorre ao GAE é realizado por uma Assistente Social, a quem compete efectuar um diagnóstico da situação, analisando o risco em que a Mãe se encontra e estabelecendo com ela um plano de acompanhamento, definido caso a caso, e com objectivos

específicos a cumprir num determinado período de tempo.

Este plano de intervenção individual tem uma natureza multidisciplinar, implicando uma permanente e estreita articulação com os serviços da comunidade envolvente. Entre estes, destacam-se: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, os Serviços da Segurança Social, os Centros de Saúde locais e os Hospitais Centrais.

Sempre que necessário, as Mães são encaminhadas para uma Psicóloga, para efeitos de avaliação e acompanhamento. O sucesso desta intervenção está, no entanto, condicionado pelo facto de, na sua maioria, estas Mães não terem as necessidades básicas supridas, o que impossibilita dar prioridade ao seu bem-estar psicológico.

O envolvimento das famílias no projecto de vida de cada Mãe é uma questão sensível, que tem vindo a merecer especial atenção, particularmente, em casos de disfuncionalidade familiar, conflitos e/ou rupturas. Nestas situações, realizam-se atendimentos conjuntos, com as Mães e seus familiares.

Após o nascimento do bebé, e findo o período de licença de maternidade, a Mãe, dependendo da situação, inicia a procura de emprego e/ou formação profissional, com o apoio da Escola de Talentos. Paralelamente, e sempre que necessário, é mantido o acompanhamento social e psicológico.

Ao longo de 2016, foram acompanhadas um total de **406 Mães**, das quais 238 recorreram à Instituição, pela primeira vez, neste ano, enquanto as restantes 168 já vinham sendo acompanhadas de anos anteriores.

Nº Mães Acompanhadas no Gabinete de Atendimento Externo

Nº Mães	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
1ª vez em 2016	23	33	16	22	17	21	26	10	24	21	15	10	238
De anos anteriores	70	31	30	7	3	7	3	0	4	3	9	1	168
Total	93	64	46	29	20	28	29	10	28	24	24	11	406

O quadro seguinte permite visualizar a distribuição dos atendimentos realizados no GAE ao longo do ano, segundo os diversos tipos de acompanhamento: social, psicológico e inserção profissional.

Acompanhamento no Gabinete de Atendimento Externo

Nº Atendimentos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Social	97	97	89	78	62	65	67	18	60	54	54	23	764
Psicológico	18	16	31	20	24	22	24	4	6	12	15	9	201
Ins. Profissional	23	28	41	27	18	11	11	4	22	24	25	11	245
Total	138	141	161	125	104	98	102	26	88	90	94	43	1.210

2.1.2. Intervenção Psicossocial em Grupo

Em 2016, foi dada continuidade à intervenção psicossocial em grupo, com carácter multidisciplinar, visando realizar um acompanhamento social e psico-educativo de forma mais eficaz na promoção dos conhecimentos e competências de cada Mãe, contrariando a lógica assistencialista: as Mães, conforme o seu tempo de gravidez ou a idade dos filhos, são integradas em diferentes grupos, onde recebem formação adequada nas áreas da gravidez e da maternidade, ao mesmo tempo que beneficiam do acompanhamento técnico individual aconselhável em cada caso particular.

Este tipo de intervenção, além de possibilitar às Mães a aquisição de competências, é de grande utilidade na resolução de problemas: proporciona a aprendizagem e a partilha de experiências e, através da criação de uma rede secundária, permite minimizar a ausência de suporte. A intervenção situa-se ao nível do microsistema mãe-bebé, procurando alcançar a mudança no sistema familiar.

Ainda que se pretenda abranger o maior número possível de Mães, a integração neste modelo não é exclusiva, continuando as mesmas, sempre que se justifique, a usufruir de um acompanhamento individualizado durante a gravidez ou no período pós o parto.

Ao longo do ano, funcionaram **13 grupos** (6 deles constituídos em 2016 e 7 que transitaram do ano de 2015), de acordo com a etapa do projecto de vida de cada Mãe (Gravidez, Maternidade ou Autonomia). Para cada etapa, foram definidos temas adequados, com conteúdos específicos, organizados por sessões (num total de 21). Cada sessão teve a duração de uma hora e meia e contou com a presença de uma média de 10 Mães. Participaram, ao todo, **165 Mães**, distribuídas pelos referidos 13 Grupos, o que representou um total de **182 horas de formação**. No ano de 2016, procurou-se incluir os Pais dos bebés nas formações existentes, possibilitando a sua participação em sessões especificamente dirigidas para ambos (mãe e pai). Apesar da dificuldade de adesão, foi possível contar a presença de **6 Pais**.

Os temas abordados incluíram: a gravidez e preparação para o parto; a alimentação e higiene do bebé; as suas fases de desenvolvimento, rotinas e limites; a procura de emprego; os direitos e deveres sociais; a gestão orçamental; a afectividade e sexualidade; e os métodos de planeamento familiar e aconselhamento. Especificamente para as grávidas, foram dirigidas 3 sessões, incluindo a realização de exercícios de **Ginástica Preparatória para o Parto**, as quais decorreram semanalmente, durante 45 minutos cada, contando com a presença de **23 grávidas**.

2.1.3. Caracterização das Mães Acompanhadas no Gabinete de Atendimento Externo

As Mães que recorreram pela primeira vez ao GAE, em 2016, tiveram conhecimento da Instituição através de outras Mães apoiadas em anos anteriores, dos Centros de Saúde, dos Hospitais, de instituições congéneres e do *site* do Apoio à Vida.

São sobretudo **Mães jovens**, na sua maioria **solteiras** (126, no referido universo de 238), situadas,

predominantemente, na faixa etária dos 19-25 anos (76), seguida da faixa dos 26-30 (60). Este facto está associado a gravidezes fruto de relações frágeis e instáveis, das quais é frequente resultar, no que toca às responsabilidades parentais, o **abandono por parte do pai do bebé** (40).

Para além de mulheres grávidas, foram, também, acompanhadas 53 situações de **Mães com bebés recém-nascidos**, encaminhadas por diversos serviços.

As **gravidezes** são, na sua maioria, **não planeadas** (125) e, muitas vezes, indesejadas, o que potencia o risco de aborto. Os casos de risco de aborto surgiram sempre motivados pela pressão exterior, verificando-se, nestas situações, que ao desejo de ter o bebé por parte da grávida se contrapõe o medo de ser negligenciada pela família e/ou entidade patronal.

Foram acompanhadas **71 Mães** que, inicialmente, contactaram a Instituição através do número verde, o qual funciona diariamente durante 24 horas. Algumas destas colocavam dúvidas acerca da sua gravidez, outras rejeitavam o facto de estarem grávidas. Com o apoio da Instituição, que, nestas situações, implica uma disponibilidade quase total, em tempo e dedicação, por parte do seu corpo técnico, 29 delas decidiram prosseguir com a gravidez. Das restantes, 12 abortaram e 4 delas não estavam grávidas; o seguimento da situação das restantes 26 acabou por não ser conhecido, quer pela impossibilidade de dar continuidade ao contacto telefónico, quer por terem sido encaminhadas para outras instituições, mais próximas da área de residência.

Importa, ainda, referir que, ao longo de 2016, no conjunto das grávidas acompanhadas pelo Apoio à Vida, nasceram **191 Bebés**, incluindo 2 pares de gémeos e um caso de trigémeos.

Ao nível da nacionalidade, verificou-se uma predominância de mulheres **estrangeiras** (159), oriundas maioritariamente dos PALOPS, designadamente da Guiné (50), Cabo Verde (44), S. Tomé e Príncipe (18); Brasil (15) e Angola (13). Apesar do número crescente de Mães com autorização de residência em Portugal (98), 61 encontravam-se ainda em **situação ilegal**, pelo que foram encaminhadas, com o apoio da Instituição, para o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

O maior problema com que as Mães se debatem continua a ser o **desemprego** (137) ou o **emprego de carácter temporário**, sem vínculo laboral e com baixa remuneração. Entre as referidas 238 Mães, apenas 82 se encontravam a trabalhar, destacando-se os serviços de limpeza (38) e a área da restauração (18). A instabilidade laboral e socioeconómica continua a ser uma característica predominante no universo de Mães acompanhadas.

Em termos de escolaridade, verificou-se um maior número de Mães com o ensino secundário completo (92), seguindo-se os 3.º e 2.º ciclos (com 70 e 20 Mães, respectivamente), como os níveis de escolaridade mais comuns; 12 tinham apenas o 1.º ciclo, enquanto 17 tinham o ensino superior completo e 19 encontravam-se ainda a estudar.

Quanto às diferentes problemáticas associadas à gravidez, destacam-se, como predominantes no conjunto de Mães acompanhadas, a disfuncionalidade familiar, a fragilidade das relações afectivas, o

abandono por parte do pai do bebé, a imaturidade, a ausência de competências pessoais e maternas, assim como as carências socioeconómicas. Por outro lado, a realidade do desemprego continuou a fazer notar outra problemática a ele associada: o endividamento ou a má gestão orçamental.

Para as situações de **violência doméstica** foi dada continuidade à parceria estabelecida com o Centro Social Paroquial S. Maximiliano Kolbe, através do projecto “Sem Attritus” (Gravidez sem Violência), continuando as Mães a beneficiar de acompanhamento técnico especializado.

2.1.4. Outras Actividades e Voluntariado

Em Junho, teve lugar o evento “Culturas da Vida”, um encontro organizado pela Instituição, destinado a Mães e familiares residentes no concelho da Amadora, que teve como objectivos a partilha de diferentes culturas e a promoção da rede de suporte. O Encontro decorreu na Junta de Freguesia da Brandoa e contou com a presença de 9 Mães, 2 Pais e 12 crianças, para além de técnicas e algumas voluntárias do Apoio à Vida.

Em Julho, foi proporcionada a um grupo constituído por 9 Mães e 7 crianças apoiadas pela Instituição a possibilidade de passarem cinco dias de férias numa casa cedida para o efeito, na Praia das Maças (Sintra). O grupo de Mães e crianças, acompanhado por técnicas do Apoio à Vida e algumas voluntárias, teve a oportunidade de disfrutar da praia e participar em actividades lúdicas e culturais, entre as quais *workshops* de culinária, música, dança, artes plásticas e maquilhagem.

No mês de Novembro, foi celebrado o Baptismo de três crianças acompanhadas pela Instituição. A celebração decorreu na Igreja de Alcântara e contou com a presença da equipa técnica e familiares das crianças.

Durante o mês de Dezembro, técnicas do Apoio à Vida e um conjunto de voluntárias deram continuidade ao projecto “Visitas de Natal”, tendo como objectivo principal a entrega de um cabaz com géneros alimentares e outros bens. Foram realizadas um total de 64 visitas a famílias especialmente seleccionadas para este efeito. Ainda no mês de Dezembro, realizou-se também a habitual Festa de Natal, nas instalações da Junta de Freguesia de Alcântara, que contou com a presença de 31 Mães e 51 crianças.

Em Novembro, foi implementado, em parceria com a Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família – Vida Norte, um projecto de literacia financeira dirigido às famílias, financiado pelo Fundo do Consumidor. O projecto, denominado “Por Tua Conta”, prevê a realização de acções de formação e consultoria individual na área financeira, com o objectivo de prevenir situações-limite. No mês de Dezembro, decorreu a 1ª sessão de formação, com a duração de 1 hora, que contou com a presença de 4 Mães e 1 Pai.

Ao longo do ano de 2016, foi possível contar com a colaboração de um conjunto de Voluntários, que disponibilizou parte do seu tempo ao apoio a Mães e crianças acompanhadas pela Instituição, bem

como à participação em actividades associadas ao seu funcionamento. O grupo de 634 Voluntários (570 com carácter pontual e 64 regulares) distribuiu-se pelas seguintes áreas: peditórios e recolha de donativos (203); campanhas de divulgação (370); apoio aos bebés e crianças (15); formação (36); apoio clínico, jurídico e informático (4); acolhimento/recepção (3); projecto “Famílias em Casa” (3). O contributo e a dedicação de todos estes voluntários têm-se vindo a revelar uma importante mais-valia para o bom funcionamento da Instituição.

2.2. Casa de Acolhimento Temporário – Casa de Santa Isabel (CSI)

Desde a sua inauguração, em Março de 2003, a CSI tem vindo a acolher Mães grávidas e seus filhos. A ocupação máxima ideal é de 8 Mães e 10 crianças, podendo ainda dar resposta a uma situação adicional de emergência. Até ao final de 2016, foram acolhidas um total de 163 Mães e 135 crianças, das quais 98 nascidas na Casa.

Ao longo de 2016, residiram na CSI 11 crianças e 21 Mães, das quais 15 foram admitidas nesse ano e as restantes 6 transitaram do ano anterior.

Movimento Anual de Mães e Crianças Acolhidas

CSI	2003/13	2014	2015	2016	Total
Entradas de Mães	117	21	10	15	163
Saídas de Mães	107	21	14	12	154
Entradas de bebés	73	9	8	8	98
Entradas de filhos já nascidos	26	7	1	3	37
Mães que transitaram para o ano seguinte	10	10	6	9	-
Total Mães acolhidas (novas + anteriores)	117	31	20	21	163

A CSI teve a sua ocupação máxima preenchida nos meses de Janeiro e de Setembro a Dezembro. Nos restantes meses – à excepção de Agosto, onde a taxa de ocupação ultrapassou os 100% – esta última variou entre um mínimo de 68% (em Junho) e um máximo de 89% (em Julho).

No conjunto do ano, saíram da CSI 12 Mães, com encaminhamentos variados: 6 por abandono; 3 por se terem autonomizado, saindo com os respectivos filhos; 1 por integração na família biológica; 1 por integração na família alargada e 1 por ter sido convidada a sair, por haver incumprido com as regras da Casa.

Encaminhamento na Saída das Mães

CSI		2003/13	2014	2015	2016	Total
Autonomização	Com Filho	15	1	-	3	19
	Sem Filho	3	-	-	-	3
Integração na família/amigos	Biológica	21	2	3	1	27
	Alargada	11	-	2	1	14
	Companheiro	17	1	4	-	22
	Amigos	2	-	-	-	2
Transferência para outra Instituição		7	2	-	-	9
Abandono		13	8	5	6	32
Fuga		14	3	-	-	17
Convidada a sair		3	4	-	1	8
Morte		1	-	-	-	1
Total		107	21	14	12	154

O quadro seguinte permite analisar os encaminhamentos na saída das crianças acolhidas na CSI ao longo dos anos. Em 2016, verificaram-se 8 saídas, 6 delas de crianças acompanhadas pelas Mães, e 2 por transferência para outras instituições.

Encaminhamento na Saída das Crianças

CSI	2003/13	2014	2015	2016	Total
Saída com a Mãe	72	14	10	6	102
Transferência p/ outra Instituição	15	3	-	2	20
Total	87	17	10	8	122

2.2.1. Pedidos de Acolhimento

A CSI recebeu, em 2016, um total de 106 pedidos de acolhimento, um número inferior ao verificado no ano de 2015 (126). A maioria dos pedidos proveio de outras IPSS, dos serviços da Segurança Social, das CPCJ, da SCML e de Hospitais e Centros de Saúde de várias zonas do país. Foi, também, solicitado o acolhimento de algumas mães acompanhadas no GAE.

Pedidos de Acolhimento

2003/13	2014	2015	2016	Total
1.182	101	126	106	1.515

Relativamente às razões que estiveram na base dos não-acolhimentos, destacam-se: o facto do pedido não reunir as condições necessárias para a admissão (pedidos feitos apenas via telefone, sem um relatório social que os formule); inexistência de vaga no momento do pedido; colocação da

grávida noutra Instituição (durante o período de tempo que medeia a formulação do pedido e a sua avaliação); e desistência do pedido.

2.2.2. Acompanhamento Técnico e Formação

O quadro seguinte apresenta o total de atendimentos efectuados na CSI às mães acolhidas e seus familiares, segundo os diferentes tipos de acompanhamento: social, psicológico, formação/inserção profissional e educativo.

Acompanhamento na Casa de Santa Isabel

Nº Atendimentos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Social	18	21	20	23	22	21	19	17	25	29	25	26	266
Psicológico	27	26	22	27	12	16	19	19	22	20	19	13	242
Ins. Profissional	6	4	7	0	0	0	1	1	2	3	4	1	29
Educativo	78	74	110	81	84	69	49	69	64	50	71	74	873
Total	129	125	159	131	118	106	88	106	113	102	119	114	1.410

Ao longo de 2016, as Mães que estiveram acolhidas na CSI participaram nas **formações** que decorreram no GAE, onde foram abordados temas relacionados com a preparação para o parto, os cuidados maternos, técnicas de procura de emprego, gestão orçamental e questões relativas a direitos e deveres sociais.

Também direccionada para as Mães, teve lugar na CSI uma formação que integrou os temas da Sexualidade e Afectividade, com a duração de 16 sessões, de uma hora cada. Para além desta formação, as Mães usufruíram ainda de um acompanhamento individualizado sobre as mesmas questões.

As Mães participaram na catequese semanal, orientada por um voluntário, sob a coordenação de um sacerdote.

Também em 2016, foi dada continuidade ao Projecto Darte, o qual visa promover sessões de arte como terapia, através do desenvolvimento das competências sociais e artísticas das Mães, favorecendo a sua auto-estima e auto-confiança. Nesta formação semanal, com a duração de uma hora e meia, as Mães tiveram a oportunidade de realizar diversos trabalhos manuais, individuais e em grupo, colocando em prática os seus talentos.

2.2.3. Caracterização das Mães Acolhidas na Casa de Santa Isabel

Das 15 novas Mães acolhidas, em 2016, na CSI, 13 foram admitidas ainda grávidas, enquanto 2 traziam já os seus filhos. De entre as primeiras, 10 rejeitavam, inicialmente, a gravidez ou

encontravam-se em situação de risco de aborto, potenciado pela pressão do exterior (família ou pai do bebé).

Em termos de idade, verificou-se uma predominância da faixa etária dos 19-25 anos (9 Mães), seguindo-se a faixa etária dos 14-18 anos (4 Mães); uma tinha entre 26 e 30 anos e outra pertencia à faixa dos 31-35.

Quanto à nacionalidade, 6 eram portuguesas e 9 estrangeiras – 5 de Cabo Verde, 3 de Angola e 1 da Guiné-Bissau. Destas, 4 estavam em situação ilegal no país, tendo-lhes sido disponibilizado o apoio necessário com vista à sua regularização.

Relativamente ao nível de escolaridade, verificou-se o predomínio do 2.º e 3.º ciclos (completados por 6 e 3 Mães, respectivamente). Das restantes, 2 tinham o ensino secundário completo e 4 encontravam-se a frequentar cursos profissionais de equivalência ao 9.º ano de escolaridade.

No que respeita à situação profissional, 4 delas eram estudantes (frequentavam cursos de formação profissional), 2 estavam a trabalhar (uma como empregada de balcão e outra como empregada de limpeza) e as restantes 9 encontravam-se desempregadas.

Quanto às diferentes problemáticas associadas à gravidez, a disfuncionalidade familiar (ruptura, conflitos e falta de suporte), o abandono do pai do bebé, a imaturidade, a ausência de competências pessoais e maternas e as carências socioeconómicas destacaram-se como os factores determinantes dos pedidos de acolhimento. De referir que, de entre as 15 Mães admitidas em 2016, 5 já tinham estado acolhidas anteriormente, nalguns casos por longos períodos de tempo.

2.2.4. Saúde

O seguimento da gravidez e as consultas pós-parto foram feitos, preferencialmente, no Hospital D. Estefânia, com o qual o Apoio à Vida estabeleceu um protocolo específico. Todos os partos tiveram lugar na Maternidade Alfredo da Costa, tendo as Mães sido acompanhadas por uma colaboradora da Instituição, que assistiu ao nascimento dos bebés.

As consultas pediátricas, vacinas, testes e pesagens foram realizados na Unidade de Saúde Familiar da Baixa. Tal como em anos anteriores, as Mães beneficiaram igualmente da colaboração de alguns voluntários em matéria de acompanhamento clínico e de apoio com os bebés.

2.3. Departamento de Inserção Profissional – Escola de Talentos

No domínio da inserção profissional, as Mães, acompanhadas e orientadas individualmente pela técnica desta área, tiveram a possibilidade de participar em diversas actividades conjuntas de procura de emprego, das quais se destacam: a selecção de anúncios no jornal, a pesquisa na internet, o envio de currículos e/ou a resposta a ofertas de emprego.

O trabalho realizado tem como principal objectivo educar na procura de emprego, através de um conjunto de actividades que promovem o treino e a capacitação de competências, facilitando uma procura de emprego activa e regular.

De acordo com o quadro que se segue, é possível verificar um decréscimo no número total de atendimentos (individuais) realizados – de 212, em 2015, para 153, em 2016 – o que pode ser explicado, por um lado, pelo encaminhamento das Mães para a intervenção em grupo na fase de autonomia (estando previstas 3 sessões sobre técnicas de procura de emprego) e, por outro lado, pela dificuldade de adesão aos atendimentos individuais, registando-se um elevado número de faltas.

Acompanhamento no âmbito da Inserção Profissional

Inserção Profissional	Nº Atendimentos		Inserção Mercado Trabalho	
	2015	2016	2015	2016
Mães	212	153	58	58
Familiares	67	77	20	18
Externas	4	15	0	1
Total	283	245	78	77

Quanto ao número total de registos de colocação no mercado de trabalho, verificou-se uma diferença de apenas uma colocação, em comparação com o ano anterior (de 78, em 2015, para 77, em 2016), o que, ainda assim, tendo em consideração a actual conjuntura, não deixa de ser um bom indicador.

Ainda neste domínio, importa assinalar que se mantiveram as parcerias estabelecidas com a *Kelly Services* e as Residências Montepio no que toca à inserção de Mães no mercado de trabalho. No primeiro caso, foi possível dar continuidade à colocação em hotéis na área de empregada de andar/camareira e, no segundo, nas áreas de limpeza e ajudante de lar.

Também em 2016, foi dada continuidade à **Formação em Serviços Domésticos e de Apoio à Família**, implementada pela Instituição no âmbito da Escola de Talentos, com o objectivo de responder à ausência de formação profissional nas referidas áreas e de se tornar uma mais-valia enquanto especialização das Mães, favorecendo a sua colocação no mercado de trabalho.

A referida formação consubstancia-se num curso intensivo, com a duração de 3 meses (180 horas), ministrado numa casa-modelo, através de aulas práticas e teóricas, organizadas por módulos: Formação Humana, Limpeza e Arrumação, Cozinha, Cuidados Informais/Idosos e Dependentes, O Bebê e a Criança, Lavagem e Tratamento de Roupa, Consultoria de Imagem e Extras (ex. gestão orçamental). Pretende-se assim ir ao encontro da realidade das tarefas diárias de uma casa de família, sensibilizando as Mães para esse efeito.

No ano de 2016, a Escola de Talentos passou também a incluir nos seus cursos de formação Mães acompanhadas por outras instituições, designadamente do Banco do Bebê, da Associação Humanidades e da *Mum's & Kids*, estabelecendo com elas parcerias com esse fim.

Nesse sentido, e em complemento da vertente formativa das Mães que frequentam o curso, foram implementadas sessões de *coaching* individual, com periodicidade mensal, abrangendo todas as alunas da Escola de Talentos, visando um acompanhamento multidisciplinar potenciador da sua integração no mercado de trabalho.

Em 2016, decorreram **seis ciclos de formação** – dois de Janeiro a Abril; dois de Abril a Julho e outros dois de Setembro a Dezembro – leccionados por **25 voluntárias** e que contaram com a participação de **37 Mães** (6/7 Mães em cada curso). O balanço é muito positivo, tendo em conta que, das **29 Mães** que completaram a formação: 21 foram colocadas e encontram-se a trabalhar; 6 delas, embora tenham sido colocadas, não mantiveram o emprego; e apenas 2 não foram colocadas, tendo deixado de manter contacto com a Instituição.

2.4. Acompanhamento Domiciliário – Famílias em Casa

No ano de 2016, procurou-se adaptar a intervenção no domicílio com as famílias, de forma a ser possível dar uma resposta adequada às diferentes necessidades das Mães. Nesse sentido, foram definidos objectivos específicos para o acompanhamento domiciliário, de acordo com dois tipos de intervenção: **Intervenção Psicossocial no Domicílio** e **Promoção de Competências Parentais**.

A **Intervenção Psicossocial no Domicílio** assenta numa estrutura mais flexível, definida caso a caso, a qual poderá ter uma duração prolongada (resolução de conflitos familiares, facilitação das relações, definição de papéis e funções ou reforço da rede de suporte, procurando incluir a família alargada, sempre que possível) ou pontual (resposta a necessidades pontuais, diagnóstico e despiste de possíveis situações de crise).

O programa de **Promoção de Competências Parentais** obedece a uma intervenção estruturada, baseada no modelo *Touchpoints* de T. Berry Brazelton, focado nas competências parentais básicas. Através da realização de quatro visitas domiciliárias, com incidência nos primeiros quatro meses do bebé, pretende-se a promoção da ligação mãe-bebé, assim como a capacitação sócio-afectiva das Mães, através do ensino e estimulação de competências parentais, do ajuste de rotinas, da sugestão de estratégias e do esclarecimento e contenção de medos e dúvidas.

Em 2016, foram realizadas **129 visitas domiciliárias** pelas diversas técnicas do Apoio à Vida: **47** específicas do programa de **Promoção de Competências Parentais** e **82** no âmbito da **Intervenção Psicossocial no Domicílio**. Para algumas situações, foi possível contar com a colaboração de voluntárias, previamente seleccionadas para esse efeito, na realização destas visitas.

3. Fundraising e Resultados

Em 2016, o total de subsídios e donativos recebidos de particulares e empresas (incluindo receitas provenientes da organização de eventos) ascendeu a perto de 226 mil euros, ultrapassando em cerca de 16% o valor obtido no ano anterior. Para tanto, contribuíram decisivamente os apoios monetários angariados junto de empresas e institucionais, os quais registaram um aumento um pouco acima dos 25 mil euros (33%). De salientar, entre estes apoios, os derivados de prémios recebidos pelo Apoio à Vida em reconhecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido: uma menção honrosa no âmbito da atribuição do Prémio Maria José Nogueira Pinto; e o Prémio BPI Solidário, onde o projecto “Escola de Talentos” foi um dos 15 contemplados num total de 335 candidaturas.

Subsídios, Donativos e Receitas de Eventos

(€)	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Em Géneros	18.841	21.091	(2.250)	(10,7)
Em Numerário				
Amigos para a Vida	23.792	20.969	2.823	13,5
Consignação IRS	20.585	17.677	2.908	16,5
Outros			0	
Empresas e Institucionais	103.462	77.789	25.674	33,0
Particulares	59.212	56.870	2.342	4,1
Sub-total	207.051	173.305	33.747	19,5
Total	225.893	194.396	31.497	16,2

Quanto aos restantes proveitos, onde avultam os cerca de 150 mil euros recebidos anualmente da Segurança Social, diminuíram perto de 20 mil euros (10%), em consequência, sobretudo, da redução, em aproximadamente 13,5 mil euros, das verbas atribuídas pelo IEFP. Ainda assim, o total dos proveitos cifrou-se em quase 408 mil euros, 2,8% acima do ano anterior.

Os custos de exploração registaram também algum aumento (4,3%), ultrapassando ligeiramente os 393 mil euros. Um aumento que é explicado na sua quase totalidade pela subida dos custos com pessoal em cerca de 15 mil euros (6,2%), fruto da actualização de parte dos vencimentos salariais.

Consequentemente, o resultado líquido do exercício fixou-se em 14,6 mil euros, diminuindo, em relação ao ano anterior, um pouco mais de 5 mil euros.

Lisboa, 2 de Março de 2017

A Direcção

Manuel de Faria Blanc

Ana T. Esteves de Faria Blanc

Ana Figueiredo Sanches